

América Portuguesa: Ocupação do Território

Resumo

Como na maioria dos territórios coloniais pelo mundo os primeiros colonos se instalaram na faixa litorânea, no Brasil foi a mesma coisa, os portugueses instalaram-se na faixa nordestina do nosso litoral. Nos primeiros anos a economia foi essencialmente extrativista principalmente com o pau-brasil que era coletado pelos índios em um regime de escambo, ou seja, o trabalho era pago em objetos, como armas, machados e varas de pesca o que era uma novidade para os índios já que estes não conheciam o manuseio dos metais.

A ocupação inicial foi principalmente em alguns pontos da costa, sendo que as principais em Pernambuco e São Paulo, a vila de São Vicente. Estas prosperaram graças ao plantio do açúcar, a cana-de-açúcar adaptara-se muito bem ao clima quente semelhante ao clima mediterrâneo onde a planta era cultivada. A escolha do açúcar se deveu à enorme demanda e ao seu alto valor na Europa o que gerou enormes investimentos da metrópole em segurança, administração (governo geral) e dando créditos aos engenhos, quando não os construía.

Região Nordeste

A ocupação litorânea nordestina pode ser explicada pela instalação da economia açucareira, mas seu interior foi ocupado pela criação de gado. Os povoados pecuaristas surgiram as margens dos rios que cortam o sertão, como o Rio São Francisco – que nasce em Minas Gerais e desagua na divisa de Sergipe com Alagoas - e o Rio Jaguaribe no Ceará, as propriedades eram encontradas às margens dos rios pela facilidade de transporte.

Como a primeira região a ser amplamente ocupada tanto por causa da capital Salvador como pelo cultivo do açúcar, o Nordeste recebeu uma infraestrutura administrativa e militar mais efetiva sua população era maior pois era onde os engenhos mais se desenvolviam, sendo que seria invadida pelos holandeses no século XVII. Logo seus habitantes necessitavam de alimentos, logo a pecuária foi desenvolvida como uma economia auxiliar, devemos citar que podemos encontrar engenhos no sertão, sendo que a linha de ocupação não é exata.

Região Norte

O norte do Brasil foi várias vezes invadido por outras nações, Portugal via a necessidade da ocupação por toda a colônia, no entanto o terreno com muitos acidentes geográficos e extensas matas dificultava a penetração no interior. Os rios como vimos no caso do Nordeste foram aliados dos portugueses, tanto que no Rio Amazonas repetiu-se o que vimos no nordeste, no entanto sendo uma mais presente da coroa sendo instaladas muitas missões católicas para a catequização de índios e formação de aldeamentos indígenas além de diversos fortes no curso do rio e seus afluentes.

Assim se dominava os índios e povoava o território protegendo a principal atividade econômica do local era a exploração extrativista das “drogas” do sertão (ervas medicinais e especiarias).. norte brasileiro foi ocupado mais no século XVIII, sendo que foi desbravado a partir das vilas no nordeste,

Sudeste e Centro-Oeste

Minas Gerais e o Centro-Oeste não tiveram um povoamento expressivo até o meio do século XVII. A exploração aurífera foi o principal motivo da ocupação na região, o centro do Brasil atraiu diversos colonos que já residiam aqui e da metrópole, além de alguns imigrantes enquanto estes eram permitidos nas regiões mineiras antes. A coroa portuguesa investia fortemente em vigilância e infraestrutura para o minério, como guardas nas estradas até os portos e fundições nas cidades produtoras para evitar o contrabando e a sonegação dos impostos.

Os locais próximos as zonas mineiras se desenvolveram em cima da produção de gêneros que sustentassem as minas como o gado e a agricultura. Outro motivo da ocupação da região sudeste foi o aparato estatal, sendo que com o desenvolvimento do ouro no século XVIII a capital havia sido mudada de Salvador para o Rio de Janeiro, sendo o principal porto de escoamento da produção em Paraty.

São Paulo desenvolveu-se de uma maneira peculiar, sendo próspero nos engenhos e na captura de índios para estes e outros engenhos. O povoamento ainda contou com uma forte presença jesuítica, por onde passaram José de Anchieta e Padre Manoel da Nóbrega dois famosos missionários que povoaram o estado com inúmeros aldeamentos indígenas.

Região Sul

A ocupação da região sul da colônia foi incentivada pela colônia por ser uma área que dividia fronteiras com as possessões espanholas na América do Sul. Assim suas primeiras ocupações foram no sentido de defesa, o estado promovia censos anuais para a contagem de pessoas aptas ao recrutamento de defesa desde São Paulo (região próxima das Minas) até Rio Grande do Sul. Porém a expansão começou durante o ciclo aurífero, onde esta região serviu a pecuária motivada pelo aumento populacional na colônia, sendo que o Sul é um dos principais polos pecuários até hoje.

É importante citar o papel das missões jesuítas na fronteira sul, assim como na fronteira oeste e norte, elas catequizaram os índios formando aldeamentos juntando forças para a coroa no sentido de defesa. Outro ponto importante na expansão territorial sulista é a Colônia do Santíssimo Sacramento, essa colônia fundada por D. Manuel Lobo capitão-mor do Rio de Janeiro em 1680 era inicialmente uma fortificação no extremo sul da colônia portuguesa, mas ficava em um ponto estratégico – na foz do Rio da Prata – para o comércio com as colônias espanholas e para o contrabando da prata, assim a fortificação passou da mão dos portugueses para os espanhóis muitas vezes, até ser conquistada junto com toda a Província da Cisplatina (atual Uruguai) por D. João VI e depois em 1828 virar o independente Uruguai depois da intervenção inglesa na Guerra da Cisplatina.

Tratado de Madri

A divisão territorial entre Espanha e Portugal sempre gerou muitos conflitos, com o fracasso do Tratado de Tordesilhas as nações ibéricas decidiram criar uma nova divisão. Em 13 de janeiro de 1750, em Madrid foi assinado o tratado de mesmo nome para delimitar as terras portuguesas e espanholas. Os portugueses trataram de sair em vantagem, produzindo o mapa para o tratado e usando o argumento de uti possidetis que daria direito da terra a quem nela habitasse e produzisse. Portugal, porém, perdeu direito a Colônia do Sacramento, mas adquiriu as terras do atual Mato Grosso, Santa Catarina e Rio Grande do Sul além da missão jesuítica de Sete Povos das Missões, no atual Paraguai.

Exercícios

1. A interiorização do povoamento no território brasileiro nos séculos XVII e XVIII decorreu:
 - a) do êxito da empresa agrícola que liberou mão-de-obra livre e escrava para a ocupação do interior.
 - b) do interesse português em ocupar o interior com a cana-de-açúcar.
 - c) da ampliação do quadro administrativo da metrópole.
 - d) da expansão das atividades econômicas, particularmente da pecuária e da mineração.
 - e) exclusivamente do estabelecimento de missões jesuíticas no interior da Colônia.

2. A expansão da colonização portuguesa na América, a partir da segunda metade do século XVIII, foi marcada por um conjunto de medidas, dentre as quais podemos citar:
 - a) o esforço para ampliar o comércio colonial, suprimindo-se as práticas mercantilistas.
 - b) a instalação de missões indígenas nas fronteiras sul e oeste, para garantir a posse dos territórios por Portugal.
 - c) o bandeirismo paulista, que destruiu parte das missões jesuíticas e descobriu as áreas mineradoras do planalto central.
 - d) a expansão da lavoura da cana para o interior, incentivada pela alta dos preços no mercado internacional.
 - e) as alianças políticas e a abertura do comércio colonial aos ingleses, para conter o expansionismo espanhol.

3. "Como não se tratava de regiões aptas para a produção de gêneros tropicais de grande valor comercial, como o açúcar ou outros, foi-se obrigado para conseguir povoadores (...) a recorrer às camadas pobres ou médias da população portuguesa e conceder grandes vantagens aos colonos que aceitavam ir-se estabelecer lá. O custo do transporte será fornecido pelo Estado, a instalação dos colonos é cercada de toda a sorte de providências destinadas a facilitar e garantir a subsistência dos povoadores; as terras a serem ocupadas são previamente demarcadas em pequenas parcelas, (...) fornecem-se gratuitamente ou a longo prazo auxílios vários (instrumentos de trabalho, sementes, animais, etc)".

(Prado Júnior, C. *História econômica do Brasil*. 27 ed. S. Paulo: Brasiliense, 1982. p. 95-6)

Com base no texto, é possível afirmar que o autor se refere:

- a) à colonização do sertão nordestino através da pecuária.
- b) à ocupação da Amazônia através das drogas do sertão.
- c) à expansão para o interior paulista pelas entradas e bandeiras.
- d) à colonização do Sul através da pecuária.
- e) ao povoamento das Capitanias Hereditárias.

4. “Os que trazem [o gado] são brancos, mulatos e pretos, e também índios, que com este trabalho procuram ter algum lucro. Guiam-se indo uns adiante cantando, para serem seguidos pelo gado, e outros vêm atrás das reses, tangendo-as, tendo o cuidado que não saiam do caminho e se amontoem.”

Antonil, *Cultura e opulência do Brasil*, 1711.

O texto expressa uma atividade econômica característica:

- a) Do sertão nordestino, dando origem a trabalhadores diferenciados do resto da colônia.
- b) De regiões canavieiras onde se utilizava mão-de-obra disponível na entressafra do açúcar.
- c) De todo o território da América portuguesa onde era fácil obter mão-de-obra indígena e negra.
- d) Das regiões do Nordeste, produtoras de charque, que empregavam mão-de-obra assalariada.
- e) Do sul da colônia, visando abastecer de carne a região açucareira do Nordeste.

5. “Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil vão brancos, pardos e pretos e muitos índios de que os paulistas se servem. A mistura é de toda a condição de pessoas: homens e mulheres; moços e velhos; pobres e ricos; nobres e plebeus; seculares, clérigos e religiosos de diversos institutos (...)”

ANTONIL, A. J. *Cultura e opulência do Brasil por suas drogas e minas*. São Paulo: Livraria Progresso, 1955. p. 185-186.

O texto acima, publicado inicialmente em 1711, descreve a ocupação de qual das regiões abaixo? Assinale a alternativa correta.

- a) Faisqueiras da Vila de São Paulo de Piratininga.
- b) Jazidas de Paranaguá e Curitiba.
- c) Minas de diamantes do Arraial do Tejuco.
- d) Minas Gerais.
- e) Minas do distrito de Jacobina na Bahia.

6. A Casa da Torre, pertencente à família Garcia D’Ávila, sediada na Bahia, teve papel relevante no devassamento e ocupação das terras interioranas da Paraíba, em torno dos rios Piancó, Piranhas e do Peixe. A conquista e a formação da economia e da sociedade sertaneja apresentam semelhanças e diferenças com a conquista e a formação da economia e da sociedade litorânea da capitania.

Comparando os processos ocorridos nas duas áreas (litoral e sertão), é correto afirmar:

- a) Em ambas as áreas, a conquista visou somente à preservação da região açucareira de Pernambuco contra os ataques dos indígenas sediados no litoral norte da Paraíba.
- b) Em ambas as áreas, estruturou-se uma economia exclusivamente de exportação para o mercado europeu.
- c) Na área litorânea, a propriedade da terra, diferentemente da área sertaneja, organizou-se exclusivamente em latifúndios, a partir de terras concedidas pela Coroa portuguesa.
- d) Em ambas as áreas, o topo da pirâmide social era constituído por grupos familiares extensos (parentelas), que concentravam terras concedidas pela Coroa portuguesa, pelos serviços prestados por tais grupos na conquista.
- e) Na área sertaneja, o topo da sociedade local era ocupado pela burguesia comercial portuguesa, ao passo que, na área litorânea, a pirâmide social local era encimada pelos proprietários de engenhos.

7. As regiões mineradoras apresentaram, no período colonial, características que a diferenciam de outras regiões colônia como:
- a) Concentração de terras (datas) em mãos de poucos comerciantes portugueses.
 - b) Regime fiscal flexível e pequena intervenção do Estado nas atividades econômicas.
 - c) Intensa vida social e áreas urbanas como centros das atividades econômicas.
 - d) Predominância de trabalhadores livres na exploração do ouro.
 - e) Rígido controle da Coroa sobre os fluxos migratórios e limitação de acesso a essas regiões.

8. Era uma exigência do projeto metropolitano português fazer o Brasil, enquanto colônia, um grande produtor de matéria-prima e metais preciosos, fortalecendo o estado moderno metropolitano.

Atendendo a este objetivo, a empresa açucareira teve como principais características:

- a) Agricultura, mineração e pecuária.
- b) Monocultura, latifúndio, escravidão.
- c) Casa-grande, senzala e lavoura açucareira.
- d) Terra abundante, mão-de-obra livre e clima favorável.
- e) Especialização técnica, refino e distribuição do produto.

9. O historiador Capistrano de Abreu criou o termo “Civilização do Couro” para descrever a importância da pecuária no interior nordestino.

Sobre essa atividade econômica é correto afirmar:

- a) Os produtos oriundos dessa atividade eram destinados, exclusivamente, ao mercado externo. A carne e o couro foram exportados em larga escala para as metrópoles europeias.
- b) A pecuária surgiu totalmente desvinculada da atividade canavieira e a relação entre senhores de engenho e grandes proprietários de gado nunca conseguiram ser efetivada devido à divergência de interesses.
- c) A pecuária que a princípio foi destinada a desempenhar o papel da atividade complementar à economia açucareira, passou a ganhar impulso com a descoberta dos metais na região das Minas Gerais nos fins do século XVIII.
- d) A ocupação do sertão por grandes proprietários de gado se deu de forma pacífica, já que os índios habituados a essa atividade, não ofereceram resistência e até se beneficiaram do grande número de empregos gerados pela atividade pastoril.
- e) O assalariamento dos empregados na pecuária possibilitou um grande êxodo em direção ao sertão, preocupando os grandes proprietários dos engenhos e esse foi um dos principais motivos de conflitos entre senhores de engenho e grandes pecuaristas.

- 10.** Comparando-se a pecuária e a mineração no Brasil colonial, é correto afirmar que:
- a) Enquanto a primeira destinava-se ao mercado externo, as riquezas geradas pela segunda ficaram na colônia.
 - b) Ambas utilizaram, fundamentalmente, mão-de-obra livre devido ao pequeno investimento, o que favoreceu a ascensão social.
 - c) Eram independentes entre si, mas assemelharam-se por serem complementares aos engenhos de açúcar.
 - d) Enquanto a criação foi a atividade principal da faixa litorânea, o ouro foi explorado no interior da região central.
 - e) Ambas contribuíram para a interiorização da colonização portuguesa e, articuladas, geraram um comércio interno.

Gabarito

1. **D**
Estas atividades interiorizaram a ocupação colonial, uma vez o ouro foi encontrando nas regiões centrais do país e a pecuária também se concentrou mais ao interior, já que as áreas literâneas estavam ocupadas pelas plantations.
2. **B**
As missões jesuíticas tiveram uma enorme importância dentro da ocupação territorial do Brasil, já que reuniam os índios em aldeamentos ocidentalizando os nativos formando núcleos populacionais portugueses, o que garantia a posse do território pela coroa lusa.
3. **D**
Contemplando as informações do texto, temos o desenvolvimento de um processo de ocupação do território colonial que se desenvolveu à margem dos ditames que organizavam os grandes empreendimentos da colonização portuguesa no Brasil. Utilizando-se da pecuária como exemplo, o texto aborda o processo de interiorização relacionado ao desenvolvimento de outras atividades econômicas que, em muitos casos, se ampliou graças às necessidades do mercado interno.
4. **A**
A pecuária do sertão nordestino estabeleceu o emprego da mão de obra de mestiços, indígenas e escravos alforriados. Nesse sentido, observamos que a força de trabalho empregada nesse tipo de negócio era completamente distinta da que foi adotada na economia açucareira. Além dessa peculiaridade, devemos ver que a atividade pecuarista se mostrava distinta ao oferecer uma relativa ascensão social aos que participavam desse ramo da economia colonial.
5. **D**
A descoberta de ouro em Minas Gerais foi um grande impulso para a ocupação das regiões mais ao interior do território.
6. **D**
O modelo patriarcal de administração local foi uma constante na ocupação do território colonial.
7. **C**
A região mineradora, ao contrário do restante do território colonial, viveu um rápido processo de urbanização no século XVIII.
8. **B**
Essas características faziam parte do sistema de plantation, cuja produção era voltada para o mercado externo.
9. **C**
A pecuária ganhou progressiva importância, tornando-se uma atividade fundamental ao mercado interno colonial.
10. **E**
O crescimento da população nas regiões mineradoras, somada a ampliação do fluxo de capitais oriundos da mineração, ampliaram a importância de pecuária, atividade que abastecia o mercado interno.